



Recrutas recitam o juramento às Forças Armadas de Cingapura durante a solenidade de conclusão da Instrução Militar Básica na Marina Bay Floating Platform no centro metropolitano de Cingapura, 12 Dez 15. A silhueta da cidade e as famílias animadas são lembranças visuais do que os recrutas têm jurado proteger. (Foto cortesia das Forças Armadas de Cingapura)

# O Papel das Forças Armadas de Cingapura na Formação dos Valores, Imagem e Identidade Nacionais

Cel Fred Wel-Shi Tan e

Ten Cel Psalm B. C. Lew, Forças Armadas de Cingapura

*Nada cria lealdade e consciência nacional de maneira mais rápida e abrangente do que a participação na defesa e integrar as forças armadas ... o aspecto de desenvolvimento nacional da defesa será mais significativo se a sua participação for difundida por todas as camadas da sociedade. Isso só é possível com algum tipo de serviço nacional.*

— Dr. Goh Keng Swee

Cingapura como um país jovem é singular em muitas formas. A sua posição geoestratégica no cruzamento das rotas comerciais mais movimentadas do mundo tem criado uma sociedade multiétnica e multirracial, que ainda atrai muitos talentos estrangeiros por meio da imigração, trazendo com ela o desafio de estabelecer uma identidade nacional própria e duradoura. Na bandeira nacional há uma lua crescente que incorpora o espírito desse país jovem e crescente, e em Cingapura é amplamente reconhecido que o trabalho pelo desenvolvimento nacional nunca termina.

Somados ao desafio do desenvolvimento nacional, o tamanho limitado, a pequena população e a falta de recursos naturais do país fazem com que uma abordagem singular seja necessária para a sua defesa. Cingapura atinge os seus requisitos de segurança por meio da implementação do Serviço Nacional (SN) obrigatório nas forças armadas. As Forças Armadas de Cingapura (FAC) são tanto a guardiã dos interesses nacionais e da soberania do país como uma instituição que se une pessoas de todas as camadas sociais<sup>1</sup>. Como tal, surge um papel importante para as FAC, por meio do SN, que é construir um conjunto de crenças comuns entre os cingapurianos que definirá coletivamente o Povo de Cingapura. Esse papel já é amplamente reconhecido e é compartilhado na cultura popular do país, sendo o Serviço Nacional o tema de muitos filmes como *Ah Boys to Men* (“Meninos Se Tornam Homens”, em tradução livre), cuja quarta sequência será filmada em 2017<sup>2</sup>.

## Serviço Militar Obrigatório como um Nivelador Social

A prestação de serviço militar obrigatório ao longo das últimas cinco décadas tem criado o “soldado civil do SN” — uma forma única de profissionalismo militar, onde 300.000 homens do Serviço Nacional são parte da força de combate principal, junto com 50.000 militares do serviço ativo<sup>3</sup>. As FAC têm deliberadamente integrado os militares do serviço ativo com os efetivos do SN. Por exemplo, uma brigada de infantaria é composta de uma mistura de unidades ativas e do SN. O quartel-general da brigada, também, é composto da mesma maneira.

As FAC têm identificado a necessidade de conservar o comprometimento do país com a defesa como um objetivo estratégico principal. Para essa finalidade, muito esforço e muitos recursos foram investidos em iniciativas relacio-

nadas, como programas de assimilação dos valores no currículo das escolas militares para ajudar os cingapurianos jovens a afirmar a sua lealdade nacional.

Os valores assimilados nesses programas são, de propósito, conduzidos de cima para baixo. Não são o resultado de uma experiência histórica comum, de longa duração. O mesmo plano deliberado se aplica ao desenvolvimento e à promoção do código de Valores Compartilhados de Cingapura.

## As Forças Armadas de Cingapura e a Contínua Jornada do Desenvolvimento Nacional

Os cinco valores nacionais compartilhados a serem promulgados entre os cidadãos foram propostos por um comitê parlamentar e depois aprovados pelo Parlamento de Cingapura, em 15 de janeiro de 1991:

- A nação antes da comunidade e a sociedade antes de si próprio
- A família como a unidade básica da sociedade
- Apoio e respeito comunitários para com o indivíduo



A bandeira nacional de Cingapura reflete os ideais, crenças e valores do país. Vermelho significa irmandade universal e a igualdade do ser humano. Branco simboliza a pureza e a virtude permeantes e duradouras. A lua crescente representa um país jovem em ascendência e as cinco estrelas retratam os ideais da democracia, paz, progresso, justiça e igualdade de Cingapura. (Imagem cortesia de Wikimedia Commons; a descrição é do Singapore National Heritage Board)

- ♦ Consenso, não conflito
- ♦ Harmonia racial e religiosa<sup>5</sup>.

Os Valores Centrais das FAC e dos Valores Compartilhadas de Cingapura são reanalisados rotineiramente para assegurar a sua constante relevância. Em agosto de 2012, o governo do país lançou *Our Singapore Conversation* (“Nossa Conversa Cingapuriana”), uma iniciativa envolvendo mais de 47.000 cidadãos em mais de 660 sessões de debate. Embora uma das perspectivas principais fosse construir uma Cingapura baseada nos valores, continua a existir uma questão aberta sobre quais dos Valores Compartilhados manifestados em 1991 devem ser mantidos<sup>6</sup>.

## Evolução dos Conceitos dos Valores e Éticas nas Forças Armadas da Cingapura

Um dos primeiros manifestos militares publicados no país foi o Código de Conduta das FAC, de 1967<sup>7</sup>. A sua promulgação coincidiu com o desenvolvimento da primeira geração das FAC. O código, de seis linhas, prescreve um conjunto de regras, padrões e obrigações para todos os integrantes da Força.

1. Sempre honramos a nossa nação. Faremos tudo para defendê-la e nada para desacreditá-la.
2. Precisamos sempre lembrar que somos os protetores de nossos cidadãos.
3. Somos fiéis às forças armadas e nós nos orgulhamos de nossa unidade, nosso uniforme, nossa disciplina, nosso trabalho, nosso treinamento e de nós mesmos.
4. Precisamos ser exemplos em nossa conduta. Respeitamos os outros e, por meio de nossa conduta, ganhamos o respeito de outros. Somos corajosos, mas não negligentes.
5. Somos devotados ao serviço, mas não a nós mesmos.
6. Protegemos as nossas armas da mesma forma como protegemos segredos.

Quando o Código de Conduta das FAC foi publicado, a seguinte declaração foi feita pelo Secretário de Defesa Goh Keng Swee, para clarificar a sua intenção:

Os integrantes das FAC têm um papel singular; não apenas são os guardiães sempre vigilantes da nossa nação, mas também são concitados a serem um exemplo da boa cidadania. ... Agora, portanto, eu, Goh Keng Swee,

com a autoridade da Diretoria do Exército de Cingapura pelo presente prescrevo o Código de Conduta para os integrantes das FAC.

Prescrevo que cada integrante das FAC deve acatar o Código de Conduta e estar à altura dos padrões incorporados nele<sup>8</sup>.

O Código de Conduta foi produzido pela necessidade; Cingapura era um país jovem, em 1967, e não possuía uma casta de oficiais profissionais. Existia uma necessidade urgente de usar o Código de Conduta para garantir que um sentido de dignidade e propósito prevalecesse por todas as FAC, conforme cingapurianos jovens fossem convocados para o SN. No entanto, ao mesmo tempo, a declaração exprimiu, também, a intenção dos fundadores do país de inculcar nos cidadãos-soldados de Cingapura um conjunto de ideais que cada cidadão do sexo masculino alistado deveria possuir.

## Os Valores Centrais das Forças Armadas de Cingapura

No final dos anos 80, as forças armadas começaram a sua transformação de uma força da Primeira Geração para uma da Segunda. Surgiu a ideia de criar um novo “instituto de excelência” que, com o tempo, serviria como a “casa” de corpo de oficiais das FAC<sup>9</sup>. Durante a criação do instituto, a ideia incluía, também, a identificação de um conjunto de valores centrais das FAC para estabelecer um grupo de atributos comum para os oficiais da organização. Depois de uma série de discussões rigorosas, os Valores Centrais das FAC — Fidelidade ao País, Liderança, Disciplina, Profissionalismo, Espírito de Combate, Ética e Cuidado com os Soldados — foram formalizados e, subsequentemente, promulgados, em 1996<sup>10</sup>. Em 2013, a Segurança foi acrescentada como o Valor Central mais recente. Esses valores foram incorporados, também, no modelo de liderança Conhecimento-Capacidades-Qualidades (KAQ, na sigla em inglês) sob a categoria de “Qualidades”, junto com 12 outras qualidades da liderança<sup>11</sup>.

Com a ênfase dada pelo Comando superior e o sistema de serviço militar obrigatório de Cingapura, esses valores foram assimilados pelos oficiais que passaram pelo Instituto Militar SAFTI — a “casa” dos oficiais das FAC — e depois, por meio dos oficiais, os valores foram repassados, paulatinamente, aos soldados.

Em 2016, quando o Instituto Militar SAFTI



Militares cingapurianos juntos com uma patrulha policial a bordo de um trem subterrâneo. Os militares do Serviço Nacional fazem contribuições significativas para a defesa, como a melhoria das operações de segurança doméstica. (Foto cortesia das Forças Armadas de Cingapura)

comemorou o seu 50º aniversário, ele foi reconhecido pelo primeiro ministro como uma instituição chave das FAC. Ele continua exercendo um papel importante na segurança de Cingapura, particularmente na assimilação de valores, como a liderança pelo exemplo e a superação da adversidade com a coragem<sup>12</sup>.

## As Definições dos Valores Centrais das FAC

A *Fidelidade ao País* é melhor expressada no Juramento de Lealdade que cada soldado, marinheiro e soldado da aeronáutica faz ao se alistar nas FAC<sup>13</sup>. Ao fazer o juramento, tornam-se integrantes da Força.

Os militares demonstram esse Valor Central com o seu compromisso e sua dedicação em defender a sua nação e, se for necessário, sacrificar a própria vida pelo seu país. Esse Valor Central exige o seu respeito

e adesão às leis militares e civis. Isso envolve a sua vontade de portar armas na defesa do seu país até ser dispensado por autoridades legais, enquanto priorizam os interesses nacionais antes dos interesses pessoais. No seu cerne, essas são as obrigações fundamentais de todos os integrantes das FAC.

O termo *liderança* nas FAC não se refere ao líder como uma pessoa, nem ao posto e a autoridade possuídos por ele. A liderança é o processo de influenciar pessoas a cumprir a missão, inspirar o seu comprometimento e aperfeiçoar a organização. Os militares demonstram esse Valor Central ao influenciar pessoas não apenas por meio da sua competência e habilidades, mas também por sua conduta pessoal, ao viver os valores, cotidianamente. Esse valor reúne a liderança pelo exemplo pessoal, pela presença e pelo envolvimento — ao incorporar os Valores Centrais das FAC,

habitualmente. Isso envolve liderar com integridade, assumir responsabilidade e demonstrar serviço abnegado ao povo cingapuriano, às FAC e ao país. Finalmente, envolve a contribuição para o desenvolvimento de outros, de maneira que atinjam seu potencial completo, enquanto são inspirados a dar o seu melhor para servir ao seu país.

A *disciplina* assegura a prontidão necessária para responder às ameaças emergentes. Exige uma aceitação pessoal do valor do sistema militar e do papel que as forças armadas exercem na defesa da nação. Essa aceitação permite o acatamento responsável às ordens e à execução oportuna e precisa de tarefas designadas. A disciplina é inculcada por meio de treinamento rigoroso e de ação de comando.

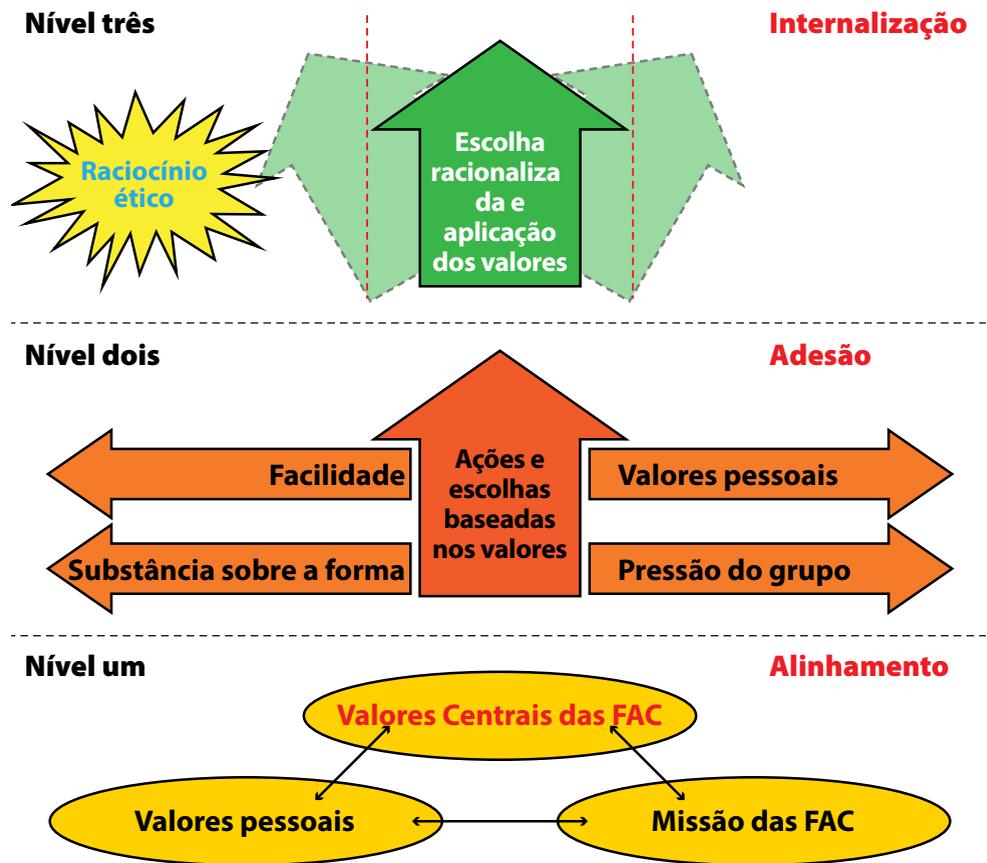
Os militares demonstram esse Valor Central ao desempenhar os seus deveres, dando o melhor de si, mesmo quando é difícil e desgastante. Isso significa possuir força interna, autocontrole, vigor mental, resistência física e perseverança para cumprir as missões recebidas. Por último, significa respeito pelos procedimentos e sistemas estabelecidos, ao mesmo tempo ter flexibilidade e se adaptar apropriadamente às mudanças, levando sempre em consideração a intenção do comando superior.

O *profissionalismo* é exibido por meio da proficiência no trabalho e da confiabilidade contínua em todas as ações. Os militares demonstram esse Valor Central ao se esforçar continuamente a aprender, melhorar e destacar-se; ao rejeitar a complacência; ao estabelecer padrões elevados para tudo que fazem; ao treinar rigorosamente; e ao empenhar-se a fazer o melhor possível.

O *espírito de combate* é

a tenacidade e a determinação para vencer em qualquer empreendimento. Os militares demonstram esse Valor Central ao exibir agressividade e perseverança no treinamento e possuir a coragem para se engajar, de forma decisiva, no combate e vencer. Ter o espírito de combate significa superar decididamente todas as adversidades com a determinação de cumprir a missão e ter a resistência mental para resistir ao medo e a incerteza, permanecendo vigilante na execução de tarefas rotineiras ou cotidianas.

A *ética* é o exercício de conduta baseada em princípios e a posse da força moral para sempre fazer o que é certo em vez de tomar o caminho mais fácil ou ceder às tentações. Os militares demonstram este Valor Central ao escolher fazer o que está de acordo com suas convicções, inflexíveis mesmo quando incorrem em custos pessoais; ao ser justos e confiáveis; e ao ser honestos e exatos nas palavras. Os militares precisam ter integridade quando lidam com outros e não devem abusar de suas posições ou poder contra qualquer pessoa.



**Figura 1. O Enquadramento de Assimilação dos Valores Centrais das FAC**

(Gráfico dos autores)

Precisam pensar nas consequências antes de agir e aceitar a responsabilidade pelas suas ações.

O *Cuidado com os Soldados* é a preocupação sincera pelo bem-estar de outros militares, suas famílias e daqueles que os militares juraram proteger. O cuidado vai além de garantir segurança e prover bem-estar, incluindo apoio à saúde física, emocional e mental dos colegas. É demonstrado ao assegurar que eles são devidamente equipados, providos de adequado suporte, adequadamente descansados e completamente treinados para lutar e sobreviver em

cada um seja um defensor da segurança, sendo um proponente dela na sua própria área de trabalho. Como integrantes de uma equipe, os militares precisam sempre cuidar um do outro.

## Três Níveis de Assimilação de Valores

Para implementar holisticamente a infusão dos valores, o Centro de Desenvolvimento de Liderança (CDL) das FAC tem traçado um processo de assimilação de três níveis: alinhamento, adesão e internalização (veja a Figura 1).

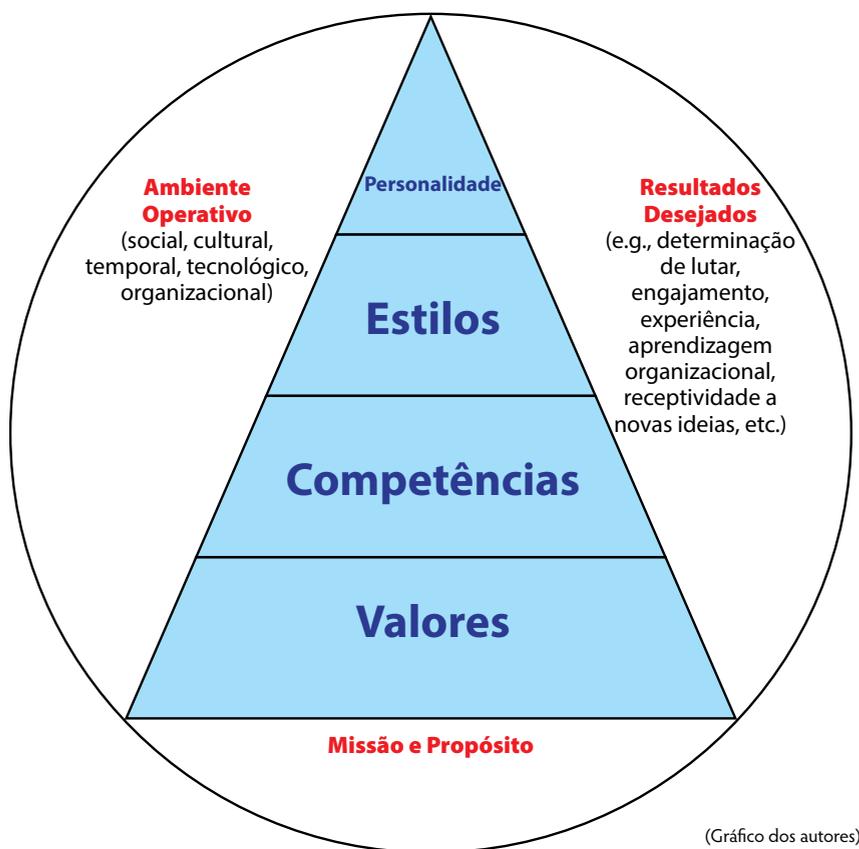
### Nível 1 (Alinhamento).

Conduzido em grupos de discussão em todos os cursos principais de progressão de carreira das FAC, este primeiro nível começa com esclarecimento dos valores pessoais de cada indivíduo por meio de autorreflexão e priorização de valores. Isso é seguido por um mapeamento individual, ou alinhamento, dos valores pessoais com os Valores Centrais das FAC.

**Nível 2 (Adesão).** Este nível consiste em ajudar líderes a “fazer a coisa certa” enquanto gerenciam as suas preocupações sobre punições e conformidade. Para apoiar o desenvolvimento dos comandantes das FAC, os recursos do CDL incluem estudos de caso, software dos Valores Centrais das FAC por meio de plataformas de aprendizagem on-line e jogos. O CDL advoga, também, o desenvolvimento de caráter por meio de participação em esportes em todos os cursos do

Instituto Militar SAFTI.

**Nível 3 (Internalização).** Neste nível, os comandantes aprendem a internalizar e aplicar os Valores Centrais das FAC dentro de um contexto enquanto consideram as tensões entre os vários Valores Centrais para chegar à *melhor* linha de ação. Os módulos como “As Éticas de Comando”, “Discussões Baseadas em Cenários de Operações de Manutenção da Paz” e “Narrações de Experiências Pessoais” foram incluídos



**Figura 2. O Enquadramento de Desenvolvimento de Liderança das FAC**

combate. Por último, o cuidado é mostrado ao prover um toque pessoal e ao ter respeito uns pelos outros.

Finalmente, a *Segurança* é uma parte integral do treinamento, operações e êxito da missão. Os militares demonstram esse Valor Central ao conduzir o gerenciamento de riscos apropriado e aderir atentamente aos padrões de segurança no exercício de todas as tarefas. A segurança é uma responsabilidade individual, de equipe e de comando. É esperado que

no currículos dos cursos de oficiais-superiores especialistas, cursos de nível avançado para oficiais e o Curso de Comando e Estado-Maior. Por meio desses módulos éticos, os comandantes começam a refletir sobre o que os Valores Centrais das FAC significam para eles pessoalmente e como eles podem promover esses valores nas suas atividades diárias. Fazendo isso prepara, ainda, os comandantes a apoiar uma cultura de liderança baseada em valores nas unidades e escolas militares que, eventualmente, comandarão, com a finalidade de ter um impacto positivo na assimilação dos Valores Centrais entre os conscritos cingapurianos.

## Valores como a Base da Liderança

Conforme a profissão militar em Cingapura se transforma em uma FAC da Terceira Geração, o CDL tem criado um método para ajudar militares a entender a ética e os valores que o país se esforça para inculcar no seu povo. Desde 2003, o Enquadramento de Desenvolvimento de Liderança das FAC (veja a Figura 2) tem orientado as discussões dos comandantes sobre a liderança na Força.

Entre os quatro componentes da liderança apresentados no triângulo do enquadramento, os Valores Centrais são colocados na base porque são o alicerce da liderança eficaz das FAC. O círculo do enquadramento descreve o contexto (i.e., a missão e o propósito da Força, o ambiente operativo e os resultados desejados) no qual os comandantes das FAC lideram e operam.

Embora não fosse um estudo para analisar quantos dos 20.000 praças, de cada ano, têm aceitado os Valores Centrais como os seus, não seria um exagero argumentar que esses Valores permeiam o caráter nacional de Cingapura, porque 50% da população nacional cumpre a obrigação do SN.

## A Formação dos Valores Nacionais de Cingapura por meio do Serviço Nacional

Conforme os Valores Centrais das FAC evoluem ao longo dos anos, eles moldam, de forma perceptível, os valores nacionais por meio dos integrantes do Serviço Nacional. Com o sistema de Serviço Nacional, os valores das FAC estão entrelaçados no tecido social do país. Isso só foi possível devido aos vários anos de esforço para fomentar um forte apoio ao SN. Atualmente, para todos os cingapurianos, o SN é considerado um rito de

passagem para a maturidade e é uma atividade que toca bem fundo no coração do Povo.

Além do SN em tempo integral, de dois anos, os homens cingapurianos servem até os 50 anos de idade, atendendo a requisitos de treinamento anual em quartéis e de aptidão física.

O Serviço Nacional é, também, um caminho para residentes permanentes (estrangeiros) serem aceitos como cingapurianos. Já não é surpreendente ver um homem jovem de descendência europeia ou imigrantes de primeira geração de países asiáticos treinando ao lado de cingapurianos no SN. Independente de antecedentes em termos de raça, idioma, religião ou status social, o SN em Cingapura é um “caldeirão cultural”, no qual todos são treinados como soldados, marinheiros e soldados da aeronáutica com a meta comum de defender o país. A experiência compartilhada do SN entre os cidadãos e residentes permanentes de Cingapura aprimora consideravelmente a coesão da sociedade. Além disso, aqueles além da idade de alistamento podem juntar-se ao Corpo de Voluntários das FAC. Como um soldado auxiliar de segurança, Philip Von Meyenburg disse que eles podem “juntar-se à irmandade ... das FAC”<sup>16</sup>.

Poucos países do mundo possuem o mesmo sentido de integração militar-civil. As FAC evidenciam os sistemas de valores e de crenças sustentados pelos seus cidadãos, uma vez que a instituição é formada pelo seu povo. Uma manifestação palpável da integração do serviço militar no tecido social do país é evidenciada pela máxima local que em cada bairro e bloco de apartamentos em Cingapura, sempre serão vistos alguns conjuntos de uniformes militares pendurados para secar, especialmente nos fins de semana quando, soldados voltam para casa<sup>17</sup>.

Assim, com o desenvolvimento e a preparação de cada nova geração de soldados, marinheiros e soldados da aeronáutica com base nos Valores Centrais da Força, as FAC estão formando os seus caracteres e preparando-os para a vida como cidadãos com uma identidade cingapuriana comum. Esse processo é, por si só, parte do esforço de desenvolvimento nacional para fortalecer e reforçar os valores nacionais do seu Povo.

## A Formação da Imagem Nacional de Cingapura

Os valores compartilhados pelos militares e civis moldam a imagem nacional de Cingapura. Aqui, o

papel das FAC em projetar a imagem nacional é inerente a sua missão, a qual é “melhorar a paz e a segurança de Cingapura por meio de dissuasão e diplomacia, e no caso de fracasso dessas, obter uma vitória rápida e decisiva sobre o agressor”<sup>18</sup>. A dissuasão, neste caso, está sujeita à imagem nacional de Cingapura a partir da perspectiva da comunidade global. A imagem positiva de Cingapura como um país forte econômico, social, psicológico e militarmente, com a mobilização civil entre os cinco pilares da defesa total, cria dissuasão e apoia a diplomacia<sup>19</sup>.

A promoção da imagem nacional do país já não é missão apenas do Conselho de Turismo de Cingapura, pode-se argumentar que é uma parte integral da missão das FAC.

Atualmente, há 350.000 militares ativos e integrantes do Serviço Nacional. Isso proporciona a Cingapura uma vantagem particular sobre muitos países porque, por meio do SN, aproximadamente 10% da população são embaixadores que promovem a imagem nacional, independentemente se estão usando seus uniformes ou roupas civis. Aqui, não existem programas ou *briefings* elaborados para ensinar os integrantes do Serviço Nacional como ser embaixadores do seu país. Isso é realizado por meio da assimilação dos Valores Centrais das FAC, que são depois exibidos em ação, espontaneamente, pelos militares de serviço ativo e do SN, durante operações que variam de missões locais, como a proteção de instalações chave, até missões no exterior, como apoio à Força Internacional de Assistência à Segurança no Afeganistão.

Além disso, é nossa opinião que para dissuadir um agressor potencial, a imagem nacional mais poderosa para um pequeno país é uma força militar

tecnologicamente avançada constituída por militares dedicados e confiantes e unidades coesas, tudo ancorado em um conjunto de valores compartilhados pelo povo defendido por eles.

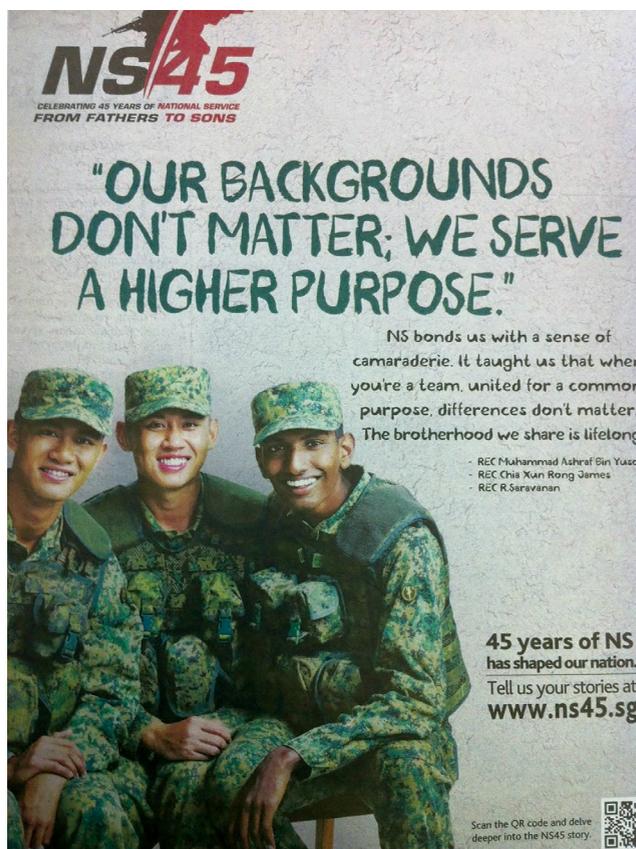
## A Formação da Identidade Nacional de Cingapura

Embora os valores individuais possam ser assimilados por meio das atividades cotidianas, e uma imagem

possa ser construída por meio da vivência desses valores, a identidade nacional é forjada por uma experiência compartilhada. Consequentemente, as FAC têm desempenhado um papel importante em todos os principais eventos nacionais ao longo dos últimos 50 anos. Embora as FAC participem ativamente em eventos comemorativos, como a organização do Jubileu de Ouro de Cingapura em 2015, destacou-se, principalmente, durante crises nacionais. Por exemplo, as FAC conduziram a distribuição urgente de máscaras contra gases durante a névoa transregional, em 2014, e quando Cingapura foi afetada pela síndrome respiratória aguda grave (SARS),

em 2003. E, em face de ameaças terroristas, as FAC têm conduzido operações para proteger instalações chaves, como a refinaria da ilha de Jurong, a qual fornece uma boa porcentagem dos produtos petrolíferos refinados no mundo<sup>20</sup>.

Em todas essas ocasiões, as FAC têm proporcionado a gerações de conscritos uma oportunidade para ficar, ombro a ombro, com outros cingapurianos durante crises, assim fortalecendo a sua identidade com o país e, assim, ajudando uma população heterogênea a agir e sentir-se unida.



Um pôster promocional do Serviço Nacional, de um ano anterior. As Forças Armadas de Cingapura comemoram o 50º aniversário do Serviço Nacional, em 2017.

## Conclusão

Ao longo dos últimos 50 anos, as FAC têm proporcionado uma base para apoiar o progresso do desenvolvimento nacional do país. Como o antigo Primeiro-Ministro de Cingapura, o recém-falecido Lee Kuan Yew, disse a comandantes das Forças Armadas durante sua última reunião oficial com eles, “Sem uma FAC forte, não existe um futuro econômico, não há segurança”<sup>21</sup>. Por meio do sistema de Serviço Nacional das FAC, gerações de cidadãos cingapurianos são

lembradas que “o que não se pode defender não é seu”<sup>22</sup>. No prefácio do livro comemorativo ao 50o aniversário das FAC, *Our SAF: Giving Strength to Our Nation* (“Nossas FAC: Dando Força à Nossa Nação”, em tradução livre), o Primeiro-Ministro Lee Hsien Loong disse, “De fato, as FAC são a pedra angular da História de Cingapura. Ela nos proporcionou a paz e a segurança para construir um lar, a força para forjar uma sociedade coesa e a liberdade para perseguir nossos sonhos e mapear nosso próprio destino”<sup>23</sup>. ■

*O Coronel Fred Wel-Shi Tan é o Diretor do Centro de Desenvolvimento de Liderança das Forças Armadas de Cingapura. É bacharel pela Academia Militar dos EUA, em West Point, Nova York, e mestre em Gestão e Desenvolvimento dos Recursos Humanos pela New York University. Anteriormente, comandou uma brigada de infantaria e foi designado para o Timor Leste, como parte da Missão de Apoio das Nações Unidas no Timor Leste e em Aceh, na Indonésia, como parte da Missão de Monitoramento em Aceh.*

*O Tenente-Coronel Psalm B. C. Lew é Diretor de Planejamento do Centro de Informações das Forças Armadas de Cingapura. É mestre em Comunicações Internacionais pela University of Leeds e bacharel com honras em Psicologia pela University of Birmingham, no Reino Unido. Anteriormente, comandou um batalhão de infantaria do Serviço Nacional e foi, também, Diretor de Desenvolvimento de Liderança do Centro de Desenvolvimento de Liderança das Forças Armadas de Cingapura, responsável pela introdução do novo currículo de liderança e valores. Lew é o autor principal deste artigo.*

## Referências

**Epígrafe.** Minister for Defence Dr. Goh Keng Swee, palestra proferida ao Parlamento de Cingapura sobre o National Service (Amendment) Bill, 13 mar. 1967, *Parliament Debates* 25: 23 February 1966–24 May 1967, col. 1160.

1. “Speech by the Minister of Defence, Dr Goh Keng Swee, in Moving the Second Reading of the National Service (Amendment) Bill in the Singapore Parliament on Monday, 13th March, 1967,” Singapore Government Press Statement, acesso em: 20 dez. 2016, [www.nas.gov.sg/archivesonline/data/pdfdoc/PressR19670313b.pdf](http://www.nas.gov.sg/archivesonline/data/pdfdoc/PressR19670313b.pdf).

2. Jack Neo, *Ah Boys to Men* (Singapore: J Team Productions, 2012), DVD.

3. Todos os homens cingapurianos que atingem a idade de 18 são conscritos que prestam o Serviço Nacional (SN) para o país. O SN estabelece dois anos de serviço em tempo integral e, no mínimo, 10 anos de obrigação com a Força, durante os quais eles podem prestar serviço até o máximo de 40 dias por ano. Ao cumprir os 10 anos de obrigação, entrarão nos registros do Ministério da Reserva da Defesa. Em essência, todos os homens são integrantes do Serviço Nacional. Aqueles servindo em tempo integral são conhecidos como militares do serviço ativo em vez de integrantes

do Serviço Nacional, que servem anualmente.

4. Tim Huxley, *Defending the Lion City: The Armed Forces of Singapore* (Singapore: Talisman Publishing, 2004), p. 123–25.

5. *White Paper on Shared Values* (Singapore: Singapore National Printers, 1991), Call number: RSING 306.095957 SIN.

6. Singapore Ministry of Communications and Information, “Perspectives Arising from Our Singapore Conversation,” Our Singapore Conversation website, acesso em: 20 dez. 2016, <https://www.reach.gov.sg/oursgconversation>.

7. No início, as Forças Armadas de Cingapura (FAC) impriam um Código de Conduta das FAC em pequenos livretos vermelhos com capa dura, que os militares deviam portar no bolso esquerdo da camisa.

8. O Código de Conduta das FAC foi lançado durante uma solenidade militar para o antigo Ministro do Interior e da Defesa, em 14 Jul 67. O falecido Dr. Goh Keng Swee, então Ministro de Defesa, assinou uma declaração que é exibida no Army Museum of Singapore (Museu do Exército de Cingapura).

9. O instituto original, o Instituto de Treinamento das Forças Armadas de Cingapura (SAFTI), foi fundado em 1966. O Instituto de Treinamento e Instituto Militar das Forças Armadas de Cingapura (Singapore Armed Forces Training Institute Military

Institute — SAFTI MI) foi inaugurado oficialmente em 1995. O novo instituto mantém a sua linhagem com o original.

10. *The SAF Core Values: Our Common Identity* (Singapore: SAFTI MI, 1996).

11. Kim-Yin Chan et al., *Spirit and Systems: Leadership Development for a Third Generation SAF*, Pointer Monograph No. 4 (Singapore: SAFTI MI, 2005), p. 73, acesso em: 28 dez. 2016, [https://www.mindef.gov.sg/content/imindef/publications/pointer/monographs/mono4/\\_jcr\\_content/imindefPars/0005/file.res/System%26Spirit.pdf](https://www.mindef.gov.sg/content/imindef/publications/pointer/monographs/mono4/_jcr_content/imindefPars/0005/file.res/System%26Spirit.pdf).

12. Singapore Ministry of Defence, "SAFTI MI a Key Institution that Produces the SAF Leaders of Today and Tomorrow: Prime Minister Lee Hsien Loong," comunicado à imprensa, 26 Jun. 2016, acesso em: 20 dez. 2016, [https://www.mindef.gov.sg/imindef/press\\_room/official\\_releases/nr/2016/jun/26jun16\\_nr.html#.WE7qOU0Njo](https://www.mindef.gov.sg/imindef/press_room/official_releases/nr/2016/jun/26jun16_nr.html#.WE7qOU0Njo).

13. Para mais informações sobre os Valores Centrais, veja "The SAF Core Values," SAF Centre for Leadership Development website, acesso em: 20 dez. 2016, [https://www.mindef.gov.sg/imindef/mindef\\_websites/atozlistings/saftimi/units/cld/keyideas/corevalues.html](https://www.mindef.gov.sg/imindef/mindef_websites/atozlistings/saftimi/units/cld/keyideas/corevalues.html); para mais informações sobre o for more on the Juramento de Lealdade, veja "Our Beginnings," *Our Army Customs and Traditions: Understanding Why We Do What We Do* (Singapore: Ministry of Defence, April 2006), p. 13–14, acesso em: 20 dez. 2016, [https://www.mindef.gov.sg/dam/publications/eBooks/More\\_eBooks/ourArmyCustomsTraditions.pdf](https://www.mindef.gov.sg/dam/publications/eBooks/More_eBooks/ourArmyCustomsTraditions.pdf).

14. Kim-Yin Chan et al., *Spirit and Systems*, p. 17–22.

15. Normalmente, é oferecida a cidadania para os estrangeiros residentes permanentes masculinos de Cingapura que servirem no Serviço Nacional.

16. Chan Lou Er, "First Cohort of SAFVC Volunteers Mark End of Basic Training," *Channel NewsAsia*, 27 Jun. 2015, acesso em: 20 dez. 2016, <http://www.channelnewsasia.com/news/singapore/first-cohort-of-safvc/1944666.html>.

17. Carl Skadian e Psalm B. C. Lew, *40 Years and 40 Stories of National Service* (Singapore: Landmark Books, 2007), p. 242.

18. "Mission," Singapore Ministry of Defence website, acesso em: 20 dez. 2016, [https://www.mindef.gov.sg/imindef/about\\_us/mission.html](https://www.mindef.gov.sg/imindef/about_us/mission.html).

19. "Total Defence," Singapore Ministry of Defence website, acesso em: 20 dez. 2016, [http://www.mindef.gov.sg/imindef/key\\_topics/total\\_defence.html](http://www.mindef.gov.sg/imindef/key_topics/total_defence.html).

20. Jared Yeo, "10 Years of Vigilance: Steadfast We Stand," *Army News* 193 (October 2011), acesso em: 20 dez. 2016, [https://www.mindef.gov.sg/content/dam/imindef\\_media\\_library/graphics/army/army\\_news/download\\_our\\_issues/pdf/193.pdf](https://www.mindef.gov.sg/content/dam/imindef_media_library/graphics/army/army_news/download_our_issues/pdf/193.pdf).

21. "Mr Lee Kuan Yew Speaks with SAF Officers and Defence Officials at Dinner Dialogue," Singapore Ministry of Defence Official Release, 18 May 2012, acesso em: 20 dez. 2016, [https://www.mindef.gov.sg/imindef/press\\_room/official\\_releases/nr/2012/may/18may12\\_nr.html](https://www.mindef.gov.sg/imindef/press_room/official_releases/nr/2012/may/18may12_nr.html).

22. Lt. Gen. Lim Chuan Poh, "Interviews with the Chiefs of Defence Force," SAF50 website, acesso em: 20 dez. 2016, [https://www.mindef.gov.sg/imindef/mindef\\_websites/topics/saf50/stories/collection\\_of\\_stories/chapter9/chapter9\\_pg8.html](https://www.mindef.gov.sg/imindef/mindef_websites/topics/saf50/stories/collection_of_stories/chapter9/chapter9_pg8.html).

23. Lee Hsien Loong, "Message," *Giving Strength to Our Nation: The SAF and Its People*, SAF50 website, p. 13, acesso em: 20 dez. 2016, [https://www.mindef.gov.sg/saf50/saf50\\_book/1\\_Preliminaries.pdf](https://www.mindef.gov.sg/saf50/saf50_book/1_Preliminaries.pdf).